

Lula promete acabar com CPMF

■ No primeiro dia de campanha, petista diz que emprego é prioridade da oposição

EUGÊNIA LOPES

BRASÍLIA – No primeiro dia da campanha eleitoral oficial, o candidato da frente das esquerdas à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, afirmou ontem que, se for eleito, vai extinguir a Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF). Para Lula, a CPMF não é necessária se o governo incentivar uma política de saúde preventiva.

No ato de lançamento da frente União do Povo Muda Brasil, em Brasília, Lula garantiu que a prioridade de seu governo será a geração de empregos e afirmou que o capital estrangeiro que quiser investir na geração de riquezas e de empregos será bem-vindo. O candidato lançou dois documentos: uma carta-compromisso e um livreto com diretrizes do programa de governo. “No meu governo vou garantir não apenas a estabilidade monetária, mas também a estabilidade econômica e social”, anunciou.

Referindo-se à reforma agrária, Lula acusou o governo Fernando Henrique Cardoso de “contar mentiras para o povo para tentar ganhar a eleição”. Segundo Lula, a maior parte das 300 mil famílias que o governo federal afirma ter assentado já tinha terra. “O governo apenas entregou os títulos da terra. Acho lamentável que, no fim do mandato, o governo tenha que contar mentiras para o povo para tentar ganhar a eleição.”

O candidato petista criticou ainda o governo por usar a máquina e o dinheiro públicos na campanha comemorativa pelos quatro anos de Plano Real. “Fernando Henrique utilizou a forma mais vergonhosa de fazer campanha, gastando milhões de reais para aproveitar os últimos dias. Isso é tentar justificar o injustificável”, disse Lula, ao garantir que sua campanha é “ética”. Ele reafirmou que Fernando Henrique é o candidato dos empresários e dos “ricos” e que a campanha do presidente terá o “apoio dos

mesmo bancos que ele ajudou a financiar com o Proer”.

Ao defender o fim da CPMF, o candidato da frente União do Povo Muda Brasil prometeu incluir, em seu programa de governo, o atendimento médico a domicílio, a exemplo do que ocorre no Distrito Federal, e a criação de 100 mil agroindústrias nos quatro anos de governo. “Nós não precisamos aprovar a CPMF. O que nós precisamos é ser criativos, envolver a comunidade, e fazer com que o médico esteja onde estão as pessoas. E não construir grandes hospitais e ficar esperando que as pessoas fiquem doentes. Nós queremos acreditar que a medicina preventiva ainda é a grande solução para o nosso país”, afirmou Lula.

Ele prometeu que, se eleito, incentivará a medicina preventiva, sem criar um novo imposto. O presidente Fernando Henrique defende a prorrogação da CPMF, que acaba em fevereiro de 1999, até 2000.

Emprego – Além do Programa Saúde em Casa, Lula visitou a Colônia Agrícola Vicente Pires, onde conheceu o projeto do governo de Cristovam Buarque que financia a transformação de produtos rurais em industrializados. “Um emprego gerado por uma micro agroindústria fica em, no máximo, R\$ 750. Já um emprego na indústria automobilística custa R\$ 91 mil. A agroindústria é uma coisa extraordinária porque é uma forma barata de gerar parte dos empregos de que você precisa”, afirmou Lula.

O lançamento da chapa Lula-Brizola, no Centro de Convenções de Brasília, teve a presença de 2 mil pessoas, entre elas lideranças do PT e do PDT e de candidatos aos governos estaduais. As cantoras Beth Carvalho e Leci Brandão lançaram a frente ao som da música *Ordem e Progresso*. O governador Miguel Arraes, do PSB, não participou da carreata nem das duas visitas, mas foi ao ato de lançamento da candidatura, onde também estava João Amazonas (PC do B).



Lula recebeu uma rosa de Brizola e defendeu o atendimento médico a domicílio, como acontece no Distrito Federal, como saída para a saúde.

PRINCIPAIS PONTOS DA CARTA-COMPROMISSO DO PT

EMPREGOS: Redução da jornada de trabalho para 40 horas, criação do Banco do Povo para dar crédito a micro, pequenas e médias empresas e criação de frentes de trabalho.

RENDA: Dobrar o valor real do salário mínimo, criar 4 milhões de bolsas-escola, implantar o programa de renda mínima e a tributação das grandes fortunas e heranças e da grande propriedade rural improdutivo.

EDUCAÇÃO: Implantação progressiva

da escola em tempo integral, bolsa-escola para filhos de famílias pobres, ampliação de cursos noturnos nas universidades públicas, autonomia universitária e expansão e fortalecimento da rede de ensino profissionalizante.

SAÚDE: Destinar R\$ 250 anuais por habitante para a Saúde pública, implantação efetiva do Sistema Único de Saúde (SUS), adoção do médico de família e promover ações de aten-

dimento integral à mulher e aos trabalhadores.

FOME: Implantação de um programa emergencial e manutenção dos estoques reguladores de alimentos básicos, especialmente de feijão e arroz.

REFORMA AGRÁRIA: Assentar um milhão de famílias, estimular a elevação da produção e produtividade de quatro milhões de propriedades familiares, criar programas de irrigação, estimular a criação de coopera-

tivas e de 100 mil pequenas e médias agroindústrias, combate às importações predatórias, à violência no campo, fim da impunidade e demarcação imediata das terras indígenas.

JUSTIÇA: Reformar e redemocratizar o Judiciário, apoiar a criação dos tribunais de pequenas causas e da justiça agrária itinerante, reformular a Justiça do trabalho e estabelecer conselhos sociais de acompanhamento dos meios de comunicação.